

Mediação pedagógica em ambientes virtuais de aprendizagem*

Elisângela Oliveira Viana (BOLSISTA PIBIC – CNPq)
Júlio César Araújo (UFC)

Resumo: Neste trabalho, analisaremos a mediação pedagógica em ambientes virtuais de aprendizagem (doravante AVA). Inicialmente, centramos nossa atenção na reflexão sobre a experiência da etnografia em ambiente digital, com base na técnica da observação participante. É nosso interesse mostrar como essa experiência nos permitiu aprender como se dá os processos de construção e codificação de um *corpus* para, com base nele, observarmos a mediação pedagógica em *chats* educacionais. Quanto à geração e a codificação dos dados, a análise revela que uma pesquisa de caráter etnográfico auxilia sobremaneira na percepção do caráter organizacional do ambiente estudado, bem como possibilita que entendamos os sujeitos em seu contexto. Naquilo que diz respeito à mediação pedagógica em *chats* educacionais, os dados nos permitem concluir que, nessa modalidade de ensino, a mediação pedagógica nos *chats* possibilita a construção do conhecimento em que o professor passa a ser um colaborador/orientador. Isso se aplica quando notamos que na relação dos participantes há a constituição de um movimento no qual um participante tenta auxiliar o outro. Nessa perspectiva, cumpre destacarmos o papel do tutor como um sujeito responsável pelo gerenciamento das discussões no AVA. Essa conclusão aponta para o fato de que há uma resignificação do papel do professor, o qual passa a entender sua condição de facilitador e de orientador e que o aluno, por sua vez, se sente mais interessado a interagir.

Palavras - Chave: Mediação Pedagógica, Educação a Distância

1. Introdução

É notável que, nos últimos anos, o processo de ensino/aprendizagem vem se modificando sobremaneira devido aos vários avanços tecnológicos que possibilitaram o estudo em ambientes virtuais de aprendizagem (doravante AVA¹). Com base nisso, o presente artigo visa a expor os resultados obtidos durante uma pesquisa etnográfica realizada nos ambientes MSN e Moodle, estudados durante a execução da primeira etapa do projeto de pesquisa **Gêneros Digitais: relações entre hipertextualidade, propósito comunicativo e ensino** desenvolvido pelo grupo de pesquisa HIPERGED, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL) do Departamento de Letras Vernáculas (DLV) da Universidade Federal do Ceará (UFC).

Para delinear as discussões sobre o nosso trabalho, focaremos, a saber, as categorias *mediação pedagógica e educação a distância*. Para isso, centramos nossa atenção na reflexão sobre a experiência da etnografia em ambiente digital, com base na técnica da observação participante. Buscamos refletir acerca das formas de utilização dos gêneros digitais, com destaque para o *chat* educacional, nos ambientes virtuais de aprendizagem.

Nossa atenção esteve voltada para a discussão de como a utilização da *mediação pedagógica* pode lançar luzes para o estudo da construção do conhecimento entre os participantes de sessões de *chat* educacional, envolvidos no processo ensino/aprendizagem na modalidade de Educação a Distância (doravante EaD).

Nesse sentido, tendo como finalidade dar conta de tal propósito, trataremos sobre a *experiência etnográfica* tendo como base Araújo (2007), bem como abordaremos a categoria *mediação pedagógica* a partir dos estudos de Vygotsky (1998); discutiremos acerca da competência do professor na EaD com base em Masetto (2000), e discutiremos a interação em *chats* a partir de Gutierrez e Pietro (1994) e Araújo (2005; 2006).

2. Fundamentação Teórica

Falar de mediação pedagógica requer que pensemos em Vygotsky (2000, p.80) cuja teoria foi calcada nos aspectos psicológicos e socioculturais do desenvolvimento humano, valorizando a mediação simbólica. A mediação proposta por ele baseia-se na interação entre um sujeito e as outras pessoas, sendo que os sujeitos envolvidos no processo caracterizam-se por serem constituídos e

constituintes nas e pelas relações sociais. Na verdade, são os sujeitos que se relacionam na e pela linguagem no campo das intersubjetividades. Um importante conceito de Vygotsky que pode ser relacionado à *mediação pedagógica* é o de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que seria “a distância entre o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial” (p. 112). Nossa pesquisa aponta que as discussões presente nos *chats* educacionais evidenciam o trabalho multidirecional operante na ZDP (de professor para aluno e de aluno para aluno). Nesse sentido, segundo Silva (2008) percebemos que na educação a distância o tutor opera como um mediador do processo de construção do conhecimento do aluno, passando a ser o foco nas relações de ensino e aprendizagem.

Ressalta-se, através de nossas leituras, que não há um consenso no uso das denominações e das conceitualizações que encontramos relacionadas a essa modalidade de ensino. Fala-se, freqüentemente, em *Ensino a Distância* e em *Educação a Distância* como se fossem sinônimos. Contudo, neste trabalho, aderimos à perspectiva teórica de Maroto (1995, p. 3) que trata *ensino* como sendo a “socialização de informação [...] expressando um processo de ensino aprendizagem”, enquanto a *Educação* é tratada como “estratégia básica de formação humana, aprender a aprender, saber pensar, criar, inovar, **construir conhecimentos**, participar etc.” (op. cit., p. 3[negrito nosso]).

De acordo com Moran (1998, p. 148), “a construção do conhecimento, a partir do processo multimídico, é mais ‘livre’, menos rígida, com conexões mais abertas”. Esse aspecto ocorre devido à sociedade contemporânea buscar a informação de forma intensa e frenética, pois “cada vez mais são difundidas as formas de informação multimídica ou hipertextual” (MORAN, MASSETO e BEHRENS, 2000, p. 21) em nossa sociedade. É nessa perspectiva que os AVAs são, continuamente, usados em diferentes contextos pedagógicos que vão desde cursos básicos de línguas estrangeiras a cursos regulares de educação superior. Tal tendência nos leva a refletir sobre a eficácia dos métodos e da adequação da tecnologia empregada nas atividades nesses ambientes.

3. Metodologia

É consenso na academia que os variados métodos de pesquisa são extremamente necessários, tendo em vista que nos deparamos com

diferentes áreas de conhecimento. Para tanto, não devemos pensar que os vários métodos disputam entre si em um dado campo de batalha, acarretando, dessa forma, o fim de um e a vitória de outro. O que parece claro é que a metodologia utilizada para subsidiar uma pesquisa está diretamente relacionada com o que a natureza do estudo motiva. Por esta razão, em nosso caso, utilizamos o método etnográfico, o qual se inscreve em um paradigma qualitativo de pesquisa. O referido método, também designado de pesquisa participante, caracteriza-se por ser social, analítico e hermenêutico, pois visa à interpretação de determinados fenômenos sob a ótica da observação direta de um grupo de pessoas, dentro de um determinado contexto. Nesse sentido, por meio da observação participante², tivemos como nos aproximar dos sujeitos pertencentes aos cursos virtuais de gestão de conhecimento, formação de tutores e pós-graduação, os quais foram ofertados pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC-CE).

Por isso, para elaborarmos um *corpus* à luz dessa experiência, participamos de oito sessões de *chats* e *fóruns*, nas quais buscamos deixar claro para os participantes os objetivos das nossas interações. Os alunos que participavam das conversações sabiam que suas falas seriam utilizadas nos estudos desenvolvidos pelo grupo de pesquisa Hiperged, o qual tem lançado mão de técnicas complementares à observação participante, tais como a aplicação de questionários e a realização de entrevistas por e-mail. Entretanto, para a utilização dos dados obtidos, fez-se necessário que a pesquisadora pedisse autorização à Direção do SENAC-CE e aos alunos envolvidos, deixando claro que seus nomes não seriam revelados, conforme podemos ver no exemplo abaixo

Exemplo 1:

NCBTUT1diz: Bom dia, pessoal! 😊 Meu nome é Monica, sou tutora de cursos virtuais no Senac e também sou Mestranda em Linguística na UFC. Luciane enviou um e-mail a vocês pedindo permissão para eu participar dos chats para eu poder desenvolver minha pesquisa do Mestrado. Agradeço aqueles que autorizaram minha participação.

Nesse sentido, os alunos concordaram em participar da pesquisa, mesmo não sabendo os objetivos traçados, ou seja, eles não sabiam que a pesquisadora estava observando o processo de

mediação associado aos usos dos recursos hipertextuais durante a interação no AVA.

No que tange à codificação dos dados, discriminamos para cada informante um código, a fim de facilitar a busca de um dos sujeitos de forma específica dentro do universo dos dados. Assim, utilizamos, de forma respectiva, as letras **/M/** e **/N/** para designar qual o ambiente em que ocorreu a interação, se foi o ambiente virtual *Moodle* ou se o ambiente MSN. No que se refere ao gênero *chat* educacional, empregamos a indicação **/C/**. Na seqüência, apresentamos as marcas que distinguem os tutores dos alunos, os quais foram codificados da seguinte maneira: usamos a sigla **TUT** para os tutores e as três primeiras letras dos nomes dos alunos para representá-los.

Em função da perspectiva etnográfica adotada, criamos nomes fictícios para os alunos a fim de preservarmos suas identidades. Um exemplo seria com o nome fictício *Glauber* (cf. Tabela 1), pelo qual chegamos às letras **GLA** para representá-lo na codificação do *corpus*. Por fim, representamos, através de uma numeração, a ordem cronológica da participação de cada sujeito informante. Assim, no caso de *Glauber*, o código ficou da seguinte maneira **MCGLA3**, conforme se pode ver na tabela abaixo³.

Código	Programa Moodle ou MSN	Ferramenta	Cronologia	Nome e Nick (Fictício)	Seqüência da Aparição
MCBTUT1	<u>M</u> oodle	<u>C</u> hat	B	<u>T</u> tora	1
MCBGLA3	<u>M</u> oodle	<u>C</u> hat	B	<u>G</u> lauber	3
MCBMAR6	<u>M</u> oodle	<u>C</u> hat	B	<u>M</u> aria	6
NCAATUT1	<u>M</u> SN	<u>C</u> hat	C	<u>M</u> onica – <u>N</u> ikita	1
NCAFAB1	<u>M</u> SN	<u>C</u> hat	A	<u>F</u> abiano	1

Tabela 1 - Codificação das Células do Chat Moodle e do Chat MSN

4. Resultados

Através do *corpus* e da leitura da literatura pertinente, percebemos que uma das maiores vantagens da EaD é, sem dúvida, o alcance do conhecimento de um público maior e mais variado do que na educação presencial. Outra vantagem é a flexibilidade dos recursos metodológicos que a EaD proporciona. Cientes disso, focamos nossa atenção no *chat* educacional, um dos gêneros usados em AVA, para observarmos o papel do professor na

construção do conhecimento em uma sala de aula virtual. Os dados nos mostram que essa construção se dá a partir de um processo de *mediação pedagógica* em que o professor passa a ser um colaborador/orientador do conhecimento. Nessa perspectiva, os dados mostraram o tutor como um sujeito responsável pelo gerenciamento das discussões no AVA, dada a sensibilidade de notar o que é relevante para o assunto trabalhado e impedindo que houvesse uma dispersão no grupo. O exemplo 2 mostra essa preocupação manifestada pelas tutoras **NCBTUT1** e **MCBTUT1** em um encontro da turma de Pós-Graduação em Educação Ambiental.

Exemplo 2

1. MCBMAR6 diz: Bom dia NCBTUT4 estamos em faltaHHHHH

2. MCBTUT1 diz: Acredito que aqui em Fortaleza o ecossistema mais ameaçado seja o de mangue, praticamente devastado em virtude dos pontos já colocados pelo grupo

3. NCBTUT4 diz: Que é isso, eu sei o quanto você é ocupada... **Bem, mas vamos voltar às discussões sobre o tema da aula, né?**

4. MCBGLA3 diz: ok

5. MCBTUT1 diz: **Ê meninas, deixem esse papo d evcs pra depois! RS**

[grifos nossos]

Podemos constatar, através do exemplo dado que o assunto a ser abordado pela turma gira em torno de questões

ambientais. Entretanto, nota-se que **MCBMAR** chama a atenção da tutora, para outro assunto, o qual diz respeito à sua própria falta de assiduidade em relação às tarefas passadas por **NCBTUT1** em umas das sessões dos *chats* do MSN, o qual é utilizado pelas tutoras para tirar dúvidas dos alunos do curso em questão. Cumpre salientar, conforme já mencionado, que **NCBTUT1** estava apenas visitando a aula com a senha de uma das alunas desistentes. A seguir, a tutora visitante demonstra que entende o motivo que leva **MCBMAR** a não entregar as tarefas, no entanto, de acordo com as passagens destacadas, podemos observar que tanto **NCBTUT1** como **MCBTUT1** buscam manter

An error occurred while printing this page.

Error: **rangecheck** Offending Command: **image**

Suggestions:

Value in PostScript file is out of range. Restart your printer and send document again. Try proof print or moving some elements off the page.